



O teste de isca para quantificar *Phytophthora* parasítica determinando a supressividade de solos da região Oeste do Pará

Leandro Silva De Sousa, Shaira Pinto De Castro e Carlos Ivan Aguilar Vildoso

A citricultura é um dos segmentos que mais cresce no Brasil. Apesar de toda relevância, o crescimento da cultura vem sendo limitada por diversas doenças, como a gomose dos citros. O objetivo do estudo foi avaliar a capacidade do teste de isca para determinar a supressividade de solos à *Phytophthora parasitica*. Para o teste da isca foi usado o isolado de *P. parasitica* (= *P. nicotianae*) IAC01/97, sendo adicionado um disco de meio com estruturas do patógeno em 100 mL de água destilada em copos plásticos e adicionado 50 cm³ de solo para cada tratamento, adicionado na superfície d'água 30 discos foliares de folhas cítricas. Visando uma adequação metodológica e avaliação do efeito dos solos à produção de esporângios um primeiro experimento foi realizado com o solo Santarém01 sendo submetido a diferentes tratamentos: solo não tratado; solo autoclavado; solo seco em estufa a 50 °C; solo seco em estufa a 80 °C; e como testemunha em água destilada. Um segundo experimento foi realizado para determinar as componentes bióticas e abióticas, sendo usados os solos: Santarém01; Santarém02; Santarém03; Santarém04; Belterra01; Mojuí dos Campos01. A quantificação de esporângios foi realizada preparando três discos foliares em uma lâmina de vidro e cobertas com lamínula, por repetição, sendo observada sob microscópio ótico para quantificação dos esporângios. No primeiro experimento, o solo não tratado mostrou as menores produções de esporângios demonstrando a baixa capacidade competitiva de *Phytophthora* no solo; já o solo a 80 °C foi o tratamento que proporcionou a quantidade de esporângios mais próxima do solo esterilizado, pelo qual foi escolhido para avaliar os componentes bióticos e abióticos do solo. Entre o terceiro e quarto dia é o período mais adequado para realização da contagem de esporângios. No segundo experimento, todos os solos utilizados no experimento para detecção de supressividade tiveram resultados parecidos inibindo consideravelmente o crescimento de *Phytophthora*, mas apenas o solo Santarém 04 teve maior influência da componente biótica em relação aos outros solos que tiveram maior influência da parte abiótica na inibição. A componente biótica vem representando a principal componente supressiva dos solos da região do Oeste do Pará, sendo valido o teste do teste da isca para determinar os componentes bióticos e abióticos na supressividade ou não dos solos a *Phytophthora parasitica*.